

## O ENSINO(AR) FILOSOFIA NA CATEGORIA DE MULHER- QUILOMBO NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS

Karina da Silva Oliveira <sup>1</sup>  
 Paulo Henrique Fernandes Silveira <sup>2</sup>

### RESUMO

Neste trabalho pretende-se refletir acerca das categorias de Mulher-quilombo inicialmente na perspectiva da Filosofia Africana de Théophile Obenga no escrito Egito História Antiga da Filosofia Africana (2004) acerca de razão e experiência entendidas como um exercício filosófico denominado “maat” uma filosofia genuína de fluxo contínuo e intrínseco à realidade. Apresentamos a categoria Mulher-quilombo como um paradigma pós-colonial na produção e compartilhamentos de conhecimentos, pois reverberam ainda hoje distanciamentos da realidade sociocultural frente à subalternização dos conhecimentos produzidos por mulheres nas produções filosóficas e a ausência de uma história genuína na educação, que além de reivindicar os devidos espaços deva promover as relações étnico-raciais como previsto na Lei nº 10.639 de 2003 e na Lei nº 11.645 de 2008, com a obrigatoriedade do ensino da “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. O conceito de “neurose cultural” de Lélia González em seu escrito Racismo e sexismo na cultura brasileira (1984) faz-se necessário na crítica sobre o racismo “à brasileira” a “denegação” nas palavras de Lélia, que escancaram o discurso sexista e hegemônico da democracia racial. No texto publicado em 2018, Beatriz Nascimento, quilombola e intelectual: possibilidade nos dias da destruição, identificamos que as territorialidades negras coletivas são periferias, mas estas representações de comunidade negras lideradas/organizadas por mulheres são amplamente ignoradas. Com efeito, utilizamos uma historiografia Afrodiaspórica no sentido de Beatriz aponta em sua crítica acerca de sistemas alternativos de representar a si mesmos como os Quilombos Africanos, a Diáspora no Brasil e os brasileiros, os Quilombos coloniais, os Quilombos na Literatura e os Quilombos do Movimentos Negro. Neste sentido, tratamos da formação dos indivíduos pela produção/experiência da Mulher-quilombo, e quilombo tratado como uma tipologia de uma história de acordo com o tempo e a ordem do tempo em seu território, mas não somente do território geográfico.

**Palavras-chave:** Filosofia Africana, Ensino de Filosofia, Lélia González, Beatriz Nascimento.

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de São Paulo - SP, [oliveira.karina@usp.br](mailto:oliveira.karina@usp.br);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor em Filosofia, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - SP, [paulo.henrique.fernandes@usp.br](mailto:paulo.henrique.fernandes@usp.br).

